

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO
EM TERREIROS DE CANDOMBLÉ
EM SALVADOR, NA REGIÃO METROPOLITANA**

Ellen Gonçalves Figueredo (UFBA)

ellen.gfigueredo@gmail.com

Emília Helena Portella Monteiro de Souza

Religião de base oral, o candomblé possui uma tradição muito antiga. Devido ao fato de essa religião ter raízes oriundas da África, as quais foram trazidas junto com os escravos africanos, a escrita não era comumente utilizada no candomblé, seja pelo fato de seus praticantes não terem muito acesso à escolarização, seja pelo fato de haver uma necessidade de camuflagem de registros da sua realização, devido à perseguição que os adeptos sofriam na época da escravidão. No século XXI, após diversas mudanças históricas e sociais, e vivendo-se em uma sociedade grafocêntrica, pretende-se verificar se a escrita está inserida nessa religião de origem africana, de que forma e com qual finalidade. Outro aspecto importante a ser verificado é a relação do nível de letramento e do nível de escolarização desses adeptos com as práticas da escrita dentro e fora dos terreiros de candomblé, discutindo também a concepção de alfabetização e letramento. Ao discutir sobre esses temas, objetiva-se investigar também quais gêneros e suportes textuais são utilizados, caso a escrita esteja presente nas casas de candomblé. O *corpus* foi constituído através de entrevistas com oito adeptos, distribuídos em três terreiros distintos, e por meio de visitas a terreiros de candomblé, configurando uma pesquisa qualitativa. Dessa forma, a relevância desse trabalho está, sobretudo, na análise de materiais escritos em um grupo social que mantém a oralidade como traço característico da sua cultura, mesmo situado numa sociedade cuja escrita seja sinônimo de poder.